
Reunião da Câmara Temática de Motocicleta (on-line)

Data: 19/02/2021

Hora: 10h00

Participantes: Poder Público:

- Dalva Vieira Francisco – CET
- Eduardo Canhadas – CET
- Eduardo Macabelli – CET
- Grasieli Souza - SMT
- Maria Tereza Diniz – Secretária Executiva do CMTT – SMT
- Michele Perea – SMT
- Nancy Schneider – CET
- Rosa Maria de Oliveira – CET
- Ilana B. Frigieri – CET
- Margarida – CET
- Pedro Ivo – SMT
- Tatyana Costa – CET
- PMSPEventos028

Participantes – Membros da CT – Motocicleta

- Gerson Silva Cunha – SINDIMOTOSP
- José Montal – ABRAMET
- Rodrigo Carlos Ferreira da Silva – SINDIMOTOSP
- Wilson Yasuda – ABRACICLO

Observadores:

- Rafael Stucchi
- Alexandre Santos
- Raffaella Norcia
- Gustavo
- Cezar Augusto

Rodrigo, coordenador da Câmara Temática de Motocicleta, antes de iniciar a reunião e Dr. José Montal, da Abramet, conversaram sobre os motofretistas não terem sido incluídos no grupo prioritário da vacinação contra Covid-19. Rodrigo disse que encaminharam um ofício ao Ministério da Saúde para solicitarem a inclusão. Como ontem saiu novamente a listagem, com o grupo que já estava incluído na campanha (caminhoneiros, motoristas, etc), o motofrete ficou de fora. Dr. Montal disse que perguntaria se a Câmara Temática não teria como reforçar esse pedido.

Maria Teresa Diniz, secretária executiva do Conselho Municipal de Trânsito e Transporte (CMTT), falou que teve esse pleito na Câmara Temática de Transporte Escolar, eles enviaram o pedido por escrito e a SMT encaminhou o Processo SEI para a Secretaria de Saúde. Essa prioridade não é definida exclusivamente pela Prefeitura, é o Ministério da Saúde que estabelece. Por isso, não sabe se a Prefeitura teria autonomia para isso.

Rodrigo, disse que no ano passado os motofretistas não foram incluídos na vacinação contra a Influenza, mas o prefeito e o então secretário, Edson Caram, se sensibilizaram com a causa e conseguiram vacinas para a categoria. Como não foram contemplados, buscaram os diversos meios até conseguirem as cem mil vacinas contra Influenza.

Maria Teresa Diniz, sugeriu de encaminharem para a CT, para que possam encaminhar à Secretaria Municipal da Saúde.

Rodrigo, disse que enviou o ofício para o secretário municipal de Saúde, Edson Aparecido, com cópia para o secretário municipal de Mobilidade e Transportes, Levi dos Santos Oliveira.

Maria Teresa Diniz, informou que elaboraram o Manual de Desenho Urbano e Obras Viárias e o capítulo 4 conta com assuntos de defesa dos motociclistas nos elementos urbanos. Sugeriu que poderiam fazer uma lista de próximas ações de estudos técnicos da Prefeitura em relação às especificações técnicas dos elementos, pois a Prefeitura tem interesse em elaborar um caderno técnico e facilidade de comprar os elementos de forma mais ágil, para não depender de juntar problemas da cidade para fazer um super contrato. A ideia é ter uma manutenção como atividade corriqueira da pasta, para que possa complementar os elementos da cidade. Se começar pela defesa, que já está avançada, e levar para os outros, seria uma colaboração da Câmara Temática.

Yasuda, da Abraciclo, disse que irá falar com o grupo de trabalho e convidar o coordenador da Abraciclo para participar e explicar como foi feito o estudo, o que foi aprovado, enfim, é uma coisa interessante porque as concessionárias vão ter que fazer um esforço grande para colocar as defensas.

Maria Teresa Diniz, disse que não conseguiram falar com o IPT, falou que convidaram alguns aplicativos, o Ifood se disponibilizou a participar da CT e CMTT e a partir das próximas reuniões devem participar. Gostariam de amarrar melhor esse assunto dentro da Câmara Temática para trabalhar de forma conjunta e integrada. Falou que estava chateada por não conseguir avançar com as outras pautas.

Yasuda disse que em reunião com o Levi, ele disse que vai ter um grupo de trabalho para estudar a situação dos aplicativos, então talvez poderia ver se isso vai acontecer para que possam integrar as pessoas da Câmara Temática dentro desse grupo de trabalho, assim não fica uma coisa "separada". Disse que é complexa a situação, sabem que os aplicativos vão ter que dar muitas explicações, mas seria interessante olhar com o chefe de gabinete do secretário para ver essa situação do trabalho com os aplicativos.

Maria Teresa Diniz disse que ainda não está montado, precisa conseguir definir o interesse, ver se gostariam de indicar representantes da Câmara para participar e vão trabalhar na regulamentação das OTEs. Maria Teresa explicou que vai ser um grupo separado da CT, e quando a regulamentação sair, o grupo será desfeito.

Yasuda disse que acha interessante porque tem várias questões, citando o curso de 30 horas. São várias coisas que precisam discutir, pois se já existe uma lei federal, como vão fazer? Como estão pensando sobre esse assunto? Não dá para os motofretistas serem obrigados a fazer o curso e os aplicativos não. Irão trabalhar com o Denatran para buscar um grupo EAD de 20 horas? Como será feito? Tem vários assuntos que podem ajudar, o que não pode é que fiquem distante e não exista uma definição por parte da Prefeitura. Precisa regulamentar a legislação, cursos, etc.

Ilana, do CETET, disse que isso é uma questão urgente, pois precisa de algo relacionado à educação para esse grupo, pois muitos não tem orientação, tiraram a CNH há pouco tempo, etc. Precisam de maior segurança em termos de educação. Precisa ser bem conversado para não gerar demanda muito grande para um sistema que não está apto a atender. Com a pandemia, paramos tudo e isso está deixando um buraco importante na questão.

José Montal falou sobre educação no trânsito e disse que essa é uma preocupação que precisa de muito esforço para essa construção, pois essas pessoas são fruto de uma realidade social. Sobre a ABNT, disse que a ABNT está revendo o termo acidente, pois se o acidente é acidental, por que estudar para evitá-lo? Então estão usando o termo "sinistro".

Maria Teresa Diniz disse que saiu ontem uma matéria na Folha de S. Paulo sobre a década de mortes e falou que matéria foi muito bem escrita.

José Montal disse que foi um dos entrevistados.

Maria Teresa Diniz, parabenizou José Montal pela participação na matéria e comentou que a matéria ficou muito boa.

José Montal falou sobre a mídia educativa, disse que tem crescido a sensibilidade da imprensa com esses temas, que eram tratados de maneira amadora. Agora, é bem mais educativa, como a da Folha de S. Paulo.

Yasuda pediu para Ilana estudar a questão do EAD, porque se conseguir fazer 25 horas de EAD tem a possibilidade de fazer muitos grupos participando disso e depois ver como vão fazer com as 5 horas restantes. Pediu para ela conversar e verificar a possibilidade de transformar os cursos em EAD, pois seria interessante para oferecer condições para todos. Disse que no Denatran estão reativando o programa de acidentes, disse que deu uma confusão e agora estão colocando novamente o programa com um grupo de estudo.

Ilana, disse que percebeu mudança nos grupos que participam do curso para a obtenção do CONDUMOTO de forma presencial. Percebeu que com o aumento da demanda por aplicativo em função da pandemia, ficou clara a pouca experiência e habilidade dos novos motociclistas. A questão da habilidade é extremamente importante. Sobre o que foi dito pelo Yasuda, disse que tem estudado o EAD e esse tem algumas restrições técnicas, mas estão vendo como conseguir suprir as necessidades. Reforçou que querem fazer o EAD, pois sempre haverá restrição no número de atendimentos para tutoria.

Gerson falou que muitos jovens estão no primeiro emprego com motocicletas e estão saindo da periferia para um trânsito caótico na cidade. Os motofretistas ainda não conheceram maca de hospital, então estão se aventurando sem conhecimento. Por conta da falta de valorização, os motofretistas estão saindo do setor e abrindo vagas para os novos motociclistas. Um recurso que o sindicato sempre falou é campanha educativa para mexer com o emocional, mexendo com a família deles.

Rodrigo disse que queria complementar a questão com a preocupação com a capacitação, pois se preocupa com a possibilidade da regulamentação das empresas de aplicativos para o OTE. Tem preocupação inclusive jurídica, e acha que é um favorecimento que irão dar para as empresas de aplicativo. Falou que tem um guarda-chuva de legislações específicas e esse procedimento tem que ser para todo modal de transporte de entrega.

Maria Teresa Diniz, explicou que é uma coisa adicional a tudo que existe, é uma cobrança pelo uso intensivo do viário, não deixaria de cumprir nenhuma das outras leis existentes.

Rodrigo, falou que está muito bem aprofundado em todas as legislações, disse que o Uber tem até uma lei específica que deu autonomia para eles. Disse que o que querem fazer agora é mais um curso para eles.

Maria Teresa Diniz falou que o cadastro de motofretistas de forma geral é um dos gargalos da Prefeitura que precisam ser solucionados.

Rodrigo disse que não podem criar vários modelos, a Lei deve ser única e ser cumprida por todos..

Maria Teresa Diniz falou para ficarem tranquilos com isso.

Rodrigo comentou que a lei de 2009 é clara: transporte de mercadoria por motocicleta tem regra específica: Placa vermelha, curso de capacitação registrado na CNH e o condutor ser maior de 21 anos. Agora, entendem que é tudo que os novos não querem. Disse que estão buscando vários modos para cursos para a categoria, seja presencial ou EAD, porque a CET, por exemplo, ainda não tem homologação para dar curso EAD. O curso é essencial, não tem "escada para cima" sem o curso. Disse ainda que se houver manutenção nos equipamentos de segurança das motos, haverá redução de 25% no número de mortes. Falou que a Nancy é testemunha disso, pois viram a redução de mortes ao longo do tempo. Isso mostra que o crescimento dos aplicativos precisa ser muito bem regulamentado, para não ser prejudicial para os outros. Comentou que dados do CAGED de 2018 mostram que as pessoas perderam 62 mil empregos no Brasil. No Estado e na cidade, havia 12 mil empresas express, agora são 1.200. Estão buscando soluções para que todo mundo possa levar aquilo que tem de melhor.

Maria Teresa Diniz, disse que estão tentando organizar na assessoria técnica as próprias propostas de pauta, pois sempre perguntam, mas a Prefeitura também tem muita coisa a ser compartilhada. Se comprometeu a organizar isso. Nas últimas duas reuniões da CTB e Mobilidade a Pé, tiveram apresentações do Júlio Rebelo e Luan Chaves sobre ações no trânsito. Agora, querem montar um plano de fiscalização, com foco no motociclistas, pois estão variando em primeiro lugar com os pedestres nas mortes no trânsito. Os números de 2020 talvez estejam um pouco fora da curva por conta da pandemia, pois o número de motociclistas aumentou e de pedestres diminuiu nas ruas.

Sabem da idade, dos riscos, da maturidade dos motociclistas. Tem percebido o desrespeito ao sinal semáforo vermelho. Disse que vê isso no trânsito todos os dias e sente medo quando observa isso. O Plano de Fiscalização, que tem vários eixos, inclusive a Nancy e o Macabelli foram participar agora da reunião, tem a questão dos radares, dos agentes nas ruas e diversas outras formas que tenham a ver com as campanhas de segurança viárias. Citou a campanha do ano passado e disse que estão começando a preparar novas campanhas, com o motociclista sendo um dos grandes enfoques. Os dois grandes motivos são velocidade e beber e dirigir.

Rodrigo, falou que seria pertinente incluir o celular, pois celular no trânsito é uma tragédia hoje. Disse que quando estão no trânsito, percebem que a cada 10 carros, 6/7 estão no celular. Falou que o celular é um desafio para essa questão, até um pouco a mais do que a bebida. Disse que seria de grande relevância no objetivo de salvar vidas.

Maria Teresa Diniz falou que pelos estudos, é mais perigoso o motorista no celular do que o pedestre, pois o risco é desproporcional, por isso o enfoque da campanha não é a vítima, mas sim quem comete o acidente.

José Montal disse que o trânsito exige atenção o tempo todo. Sobre a questão da cidadania, disse que é interessante o depoimento do Gerson, pois as pessoas estão em um momento delicado do enquadramento social, o menino que entra para motociclista é o mesmo que antes era transportado pelas vans escolares. Disse que quando os responsáveis estão levando as crianças para escola a pé também é um risco. Pediu para que vejam a possibilidade de pensar conjuntamente com as Câmaras Temáticas diversas para terem uma pauta comum.

Maria Teresa Diniz gostou da ideia e disse que irão tentar organizar para fazer uma Câmara conjunta uma vez por mês, pois é super importante. Disse que na CET tem o Programa Rota Escolar Segura e o Territórios Educadores, com enfoque na educação no caminho para a escola. É muito interessante ter a colaboração de todos.

Ilana disse que tem várias outras atividades para escola, com trabalhos diretamente para os alunos e cursos em EAD para os professores, então o trabalho é frequente. Tem que trabalhar questões de ética, respeito, cidadania e compartilhamento de espaço. A Espanha fez uma abordagem que pegou todos os pontos de educação no trânsito, pegam mais pesado nas campanhas, mas foi extremamente apropriado e eficiente. Disse que sobre a comparação do Uber com o motofrete, não se pode esquecer que as leis são diferentes. Sempre que falam com as empresas de aplicativos, eles acham que 35 horas é um tempo absurdo para o curso.

Yasuda falou que o grande problema dos acidentes é a formação do condutor. O exame de motocicleta existe há 41 anos e não houve alteração nenhuma desde então. Tem uma atualização na resolução 168, hoje mudou para a 778, mas os exames de habilitação não mudaram nesse tempo. É preciso entender que tudo mudou, os problemas são diferentes. Como é que podem melhorar? Precisa mexer na base, pois se forem treinados de uma forma melhor, irão pilotar melhor.

José Montal disse que o centro da Honda em Indaiatuba deveria ser expandido.

Yasuda falou que o importante não é o percurso, é o treinamento. Disse que o percurso que o Detran utiliza foi ele quem fez, mas deveria ser melhorado. A formação do condutor do automóvel também não mudou, então existe uma série de problemas nessa formação.

José Montal disse que você aprende a fazer o percurso da moto, não aprende a pilotar, e é isso que precisa ser discutido.

Yasuda disse que a resolução 778 diz que o exame deve ser feito externamente e hoje isso não acontece, ninguém aplica esse exame em duas fases, mas hoje só se faz um "meio teste".

José Montal disse que talvez seria o momento de elencar essas medidas e falaram com o diretor do Detran, pois é nisso que começam todos os erros.

Maria Teresa Diniz lembrou que tudo isso estará no Plano de Fiscalização e o Detran participa deste plano. Disse que a pessoa que comete uma infração e não é punida, não acontece nada. Perceberam que a questão de multar e ser rápido nisso tem efeito educativo. Existem estudos que mostram a redução das pessoas cometerem os mesmos erros no futuro.

José Montal disse que quando procuram o CFC, os requisitos vão ser preço e pressa, já tiraram até o circuito maior do processo de prova prática. O vício começa aí, pois é algo confuso e deturpado. Poderiam fazer uma prova daqueles que foram habilitados e um ranking das escolas que formam os melhores condutores.

Yasuda falou para chamarem o Magnelson Carlos Souza, presidente da Sindautoescola SP, para a próxima reunião. Assim, ele poderá explicar como funciona atualmente, ele é a pessoa que mais entende sobre isso.

Canhadas disse que quando tirou habilitação de moto fez curso pela Honda, na época eles ofereceram esse curso para a CET. Nesse eram usadas motos pesadas, em ambiente externo – foi um excelente curso. Questionou o motivo das empresas não investirem dessa forma também.

Yasuda disse que era o diretor desse curso. Falou que usavam a CB400, o espaço não era muito grande, mas tinha percurso do exame e realizavam as provas dentro da Honda.

Canhadas perguntou o motivo de ter acabado, pois só ficaram elogios.

Yasuda disse que fizeram outros centros em outras cidades e as atividades estão mudando. Falou que é importante falarem sobre a formação, pois estão para colaborar com todos.

Rodrigo disse que apesar do pessoal do IPT não participar, deu pra compartilhar com todos essas ideias boas. Perguntou sobre o ofício para imunização dos motofretistas como grupo prioritário e disse que a Prefeitura precisa ter comprometimento com a categoria.

Maria Teresa Diniz perguntou se eles tem resposta oficial do ano passado para incluírem e pediu para o Rodrigo enviar para a Rosa Oliveira.

Rodrigo, disse que iria enviar todo o processo do ano passado para juntarem.

Maria Teresa Diniz agradeceu a participação de todo mundo, disse que as pautas originais não vingaram, mas sempre tem muitas coisas a compartilhar.

Reunião encerrada.

DSV

CET

DTP
DEPARTAMENTO DE
TRANSPORTES PÚBLICOS

SPTrans


**CIDADE DE
SÃO PAULO**
MOBILIDADE E
TRANSPORTES

CMTT
CONSELHO MUNICIPAL DE
TRANSPORTE E TRÁNSITO

[wLjAwMDAiLCJQIjoiV2luMzIiLCJBTiI6Ik1haWwiLCJXVCI6Mn0%3D%7C2000&sdata=YmWg4dktaiZFRRPHGSvq0MJ6N%2B5WlgYu81lhol32vF0%3D&reserved=0](https://www.sptrans.com.br/portal/transporte/consultas/consultas-transporte?data=YmWg4dktaiZFRRPHGSvq0MJ6N%2B5WlgYu81lhol32vF0%3D&reserved=0)